

# OSANTUARIO.COM.BR

contatos@osantuario.com.br

## O DIA DA EXPIAÇÃO

### Introdução:

1. O dia da expiação era um dia particularmente santo em Israel, e nele nenhuma obra se devia fazer. Os judeus chamam de *Yoma* o Dia (na *Mishinah* e no *Talmud*).
2. O dia da expiação ocorria no dia 10 de mês 07 (tishri), nosso outubro, geralmente. E os dez dias que antecediam, eram dias de arrependimento e mudança de coração. “*Durante esses dez dias,... reconhece-se a Deus como Rei do presente, Juiz do passado e Redentor do futuro*”.
3. O pano de fundo para os rituais do dia da expiação, e a prévia contaminação/poluição do santuário através dos pecados humano que era levado através dos rituais prescritos. E ficavam no santuário ate o dia da purificação.
4. Era um dia de especial importância no sistema sacrificial. E quem quer que naquele dia não afligisse a sua alma, era expulso da nação de Israel (Lev. 23:29).
  - a) O Dia era de Jejuns e repouso completo.
  - b) O dia tinha uma duração de 25 horas (Anne-Catherine Avril e Dominique de la Maisonneuve, *Festas Judaicas*, Paulus, SP. SP, 1997, p.123).
5. M. L. Andreasen, autor do livro *O Ritual do Santuário*, p. 146, CPB, Ed. 1983, conta que “*No terceiro dia do sétimo mês, o sumo sacerdote se mudava de sua casa para o templo. Ali passava ele a semana em oração e meditação, e também preparando o ritual para o dia da expiação, de modo a não cometer erro algum*”.
  - a) Estavam geralmente com ele dois outros sacerdotes. Um mais experiente como orientador e outro, caso acontece algo com o escolhido, este assumiria as atividades no *Yoma*.
  - b) No dia anterior, o sacerdote não dormia para não correr o risco de ser contaminado.
  - c) Geralmente, todos levantavam cedo. E o sacerdote fazia o sacrifício diário (*tamid*) como ocorriam todos os dias do ano.
6. A cerimônia era cercada de beleza, louvor e adoração. Os detalhes aparentemente insignificantes, são de profundo valor para compreensão do significado de todo ritual.
7. Leiamos **Lev. 16:1- 28**

## I. O DIA DA PURIFICAÇÃO

### A. PURIFICAÇÃO SACERDOTAL

1. Troca das Vestimentas – (Lev. 16: 3-4).
  - a) O Sumo sacerdote deveria lavar-se e vestir a roupa sagrada com o peitoral de pedras preciosas (Ex. 28:39-40 e 39:28).
2. Purificação do Pecado – (Lev. 16:6, 11-14).
  - a) Depois que o novilho é morto, um auxiliar apanha o sangue numa tigela e fica mexendo para não coagular, enquanto o sumo sacerdote toma brasas do altar da oferta queimada, pondo-a num incensário.
  - b) A manipulação do sangue do novilho é diferente no dia da expiação. Nos serviços diários o sacerdote mergulhava o dedo no sangue, espargindo dele sete vezes diante do véu do santuário (Lev. 4:5), e também colocava parte do sangue sobre o chifre do altar do incenso (4:7), no dia da expiação, o sacerdote deveria entrar com o incenso e parte do sangue do novilho era levada ao santíssimo e aspergida com o dedo sobre a frente e diante do propiciatório por sete vezes (Lev. 16:12-14).
  - c) Assim, fará ele expiação por si e por sua casa (Lev. 16:6).

## B. O DIA DA EXPIACÃO – PURIFICAÇÃO DO POVO E SANTUÁRIO

1. A segunda oferta consistia de um bode, tomado da congregação do povo de Israel, escolhido por sorte, designado “... *o qual caiu à sorte para o Senhor*” (Lev, 16:5 e 9). O sumo sacerdote deveria imolar o sacrifício.
  - a) É curioso observar que não há imposição das mãos ou confissão de pecados sobre o bode apresentado como oferta.
    - (1) Isso talvez ocorra, porque o bode para o Senhor era empregado para limpar o santuário dos pecados acumulados do povo, ali depositados. A função parece ser diferente do “*continuo*” ( Lev. 16:16).
    - (2) **Lev. 16:30** – Significa que estes ritos, que limpavam tanto o santuário quanto o altar, relacionavam-se com respeito aos efeitos que tinham para com os israelitas. Era uma purificação final diante do Senhor.
2. Por ocasião do sacrifício diário o pecado do povo, era transferido do israelita – pecador arrependido - para o santuário a onde ia sendo acumulado. E, no dia da expiação, quando “*alcançava o limite*” da graça divina aconteciam a purificação do santuário (Lev. 16:34).
3. Alguma lição pode extrair-se. A saber:
  - (1) O pecado e o mal jamais passam despercebidos de Deus, mesmo quando o pecador individual não é imediatamente punido.
  - (2) Convém salientar que o pecador arrependido deveria apresentar a sua confissão enquanto trazia o sacrifício, tanto no pecado intencional (Num 5:8-10), como nos não premeditados (Lev. 5:1-6).

- (3) Isso nos mostra que mediante a devida atitude de arrependimento e confissão, qualquer pecado podia ser perdoado.
  - (4) O perdão não é resultado automático do ritual sacrificial diário, pois sempre aparece sob uma frase passiva, “*para que lhe seja perdoado*”. O perdão depende de Deus. Não é automático e nem pode ser conquistado. É resultado da misericórdia divina.
  - (5) O sacrifício não é uma transação tipo barganha, na qual Deus perdoa como que por consideração. **O sacrifício produz efeitos porque Deus, em Sua misericórdia, decide aceitar a oferta do ofensor como substitutiva de sua própria vida. Deus assegura o perdão por conta de sua graça.**
4. Após o perdão e purificação do santuário dos pecados do povo, a comunidade dos israelitas arrependidos e perdoados podia estar de pé diante de Deus numa condição que torna possível a comunhão completa.

## II. O DIA DA EXPIACAO - O RITO DO BODE EMISSARIO

### A. DIFERENÇA NO RITUAL

#### Levitico, 16: 20-22.

- 1. Transportando o pecado – nos sacrifícios anteriores, os animais mortos, purificaram o santuário em termo das transgressões de Israel. O bode Emissário é o veículo que conduz para o deserto os pecados acumulados no santuário.
- 2. Sem morte - O bode emissário não é morto. Seu sangue não é derramado e não há nesse momento nenhuma manipulação de sangue.
  - a) A limpeza do santuário é feita com o sangue do bode que “*é pelo o Senhor*” (Lev. 16:9).
- 3. É muito significativo observar os detalhes que envolvem a eliminação do bode emissário.
  - a) O sacerdote porá ambas as mãos sobre a cabeça do bode vivo e fará **transferência** do pecado, através de uma confissão oral dos pecados que estão no santuário (Lev, 16:20).
    - (1) Não bênção.
    - (2) Não consagração.
    - (3) Não posse
  - b) Enviaria a uma terra solitária por mãos de homem j’á escolhido que o deixará ali, no deserto (Lev, 16:22).
  - c) Através desse rito há uma eliminação que simboliza a retirada dos pecados de Israel acumulados no santuário (Lev. 16:10 e 22).

### B. O SIGNIFICADO

- 1. Por que “Azazel”?
  - a) O termo “za ‘zel” é um nome comum com significado de *precipício* – lugar para onde o bode ia.

- b) O termo “*za zel*” é o nome de um demônio, que no livro de Enoque e o amotinado chefe dos anjos rebeldes (Enoque, 6:7; 8:1;...).
  - c) No passado e no presente *Azazel* tem sido chamado “adversário de Deus figura correspondente a Satanás” (ver *Questions on Doctrine (Washington, DC, 1957), pp. 393-394.*
  - d) O texto de Levítico 16:8 diz: “ *um, para o Senhor, e outra, porá o bode emissário (Azazel)...*”. No sentido tipológico dos dois bodes, o primeiro representa a Cristo, e o segundo e visto como tipicamente o oponente - satanás.
2. Na pessoa do bode emissário, ha em realidade uma representação de satanás no dia da expiação. E o bode o simboliza, ou seu representante. Que leva a sua parte culposa no pecado do povo.
  3. Algumas lições:
    - a) Quando pecamos, dois culpados, pelo menos estão envolvidos: o pecador (por decidir pecar) e satanás (por estimular o pecador com falso testemunho a respeito de Deus e do pecado).
      - (1) Quando o homem se arrepende e busca a Cristo, Ele assume a parte de culpa por seu pecado com a Sua morte na cruz.
      - (2) Mas satanás não se arrependeu e a sua culpa continua, sem intercessor. Então, o bode emissário leva para ele, na “terra solitária”, o seu pecado (Deut. 19:15-22). (Ver Apoc. 20:1-3).

### III. O SIGINIFICADO DO DIA DA EXPIACAO

#### A. PARA OS JUDEUS

1. Dia de Juízo e julgamento
  - a) Vida - Para todos aquele que durante o ano havia seguido a orientação para o perdão dos pecados.
  - b) Morte – Para aquele que durante o ano recusou os ritos indicados por Deus para se obter perdão.

#### B. PARA NOS

1. Não e muito diferente do que era para os judeus, salvo o fato de que Cristo e o sumo sacerdote e o sacrifício perfeito. A Ele temos acesso diretamente, como o único mediador junto ao Pai para obter perdão e graça.
2. Com uma clareza, o dia da expiação, revela a seriedade do pecado e os beneficio do redentor plano divino, que reunifica Deus e o homem através do sacrifício de Cristo. Que nos trás Salvação, já que tudo apontava para Ele e sua obra intercessória, desde a cruz e santuário celestial.

Conclusão:

1. Todo o ritual sem Cristo e o sincero arrependimento do pecado, para nada serve. Vivemos dias de reconsagração. Deus em sua misericórdia nos convida como fez com o Israel antigo, a estarmos prontos para o dia final do juízo.
2. Quando será, ninguém sabe. Contudo de uma coisa estejamos certos:
3. **Hebreus, 9: 11-14**
4. Aproveitaremos a oportunidade?